



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



**RELIGIÃO E CONSUMO: A ORGANIZAÇÃO DO HALLEL EM MARINGÁ  
E AS DEMANDAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS<sup>1</sup>**

Mariane Rosa Emerenciano da Silva <sup>2</sup>

**Resumo:** Ao pensarmos nas instituições religiosas inseridas em um contexto histórico e social, consideramos que essas por meio de suas ações criam “estratégias” para assegurar-se enquanto detentora de práticas normativas na sociedade, a qual parte de demandas de uma realidade social. Desse modo, a proposta desse trabalho refere-se a uma manifestação católica na cidade, o Hallel, que é um evento de música realizado na cidade anualmente desde 1995 e que teve a 25ª edição organizada nos dias 05 e 06 de outubro de 2019. O evento é elaborado por um movimento leigo católico, pertencente a Paróquia da Catedral Nossa Senhora da Glória, o Projeto Mais Vida, com o apoio da Arquidiocese de Maringá. Nos dias de realização do Hallel são distribuídos módulos pelo Parque Internacional Francisco Feio Ribeiro. Nesses módulos várias frentes, movimentos, pastorais e grupos da Igreja católica são convidados para realização de shows, pregações, dinâmicas a que aborda diferentes temáticas. Durante nossa pesquisa observamos que apesar do evento ser aberto para todas as idades e diversas religiosidades, o Hallel possui um grande foco na juventude, desse modo, os temas e assuntos que surgem durante o evento recorrem às questões como afetividade, a juventude, drogas e relações familiares. O que possibilita apontar que a realização do Hallel é uma resposta às políticas públicas.

**Palavras-chave:** Catolicismo, Hallel em Maringá, Consumo, Religião.

## **INTRODUÇÃO**

O presente texto tem como objeto de análise um movimento de música católica que acontece desde 1995 na cidade de Maringá-PR, o Hallel. O evento, no entanto, não é uma manifestação isolada. Surgiu na cidade de Franca-SP, no ano de 1988 em comemoração aos 10 anos da Renovação Carismática (RCC) naquela cidade. Segundo sua principal idealizadora Maria Theodoro da Silveira (2007), o Hallel foi inspirado no Rock in Rio, no qual a intenção era que os jovens voltassem-se cantos e louvores ao ar livre para Deus. A partir de 1995 outras cidades como Maringá e Brasília são convidadas a realizarem edições. Cada local

---

<sup>1</sup> O presente texto é um desdobramento da dissertação: **Juventude e catolicismo:** a história do Hallel em Maringá-PR (1995-2019). Fomentado pela CAPES.

<sup>2</sup> Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Maringá (PPH/UEM). e-mail: marianer.emerencianogmail.com.



# IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA DO TEMPO 2021 PRESENTE UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



organiza de forma autônoma, se adaptando as particularidades do lugar, esse evento de catolicismo mais festivo e carismático apresenta algumas características estruturais semelhantes que leva o nome Hallel: Ele é organizado por grupo de leigos – Em Franca teve início com a RCC, em Maringá com o Projeto Mais Vida que é um grupo que realiza acampamentos religiosos; necessitam da permissão da Diocese para a realização do evento; começa com um missa e encerra com a benção do Santíssimo, ou seja, para os organizadores é um evento de culto Eucarístico. O culto à Eucaristia, ao corpo e sangue de Cristo consagrados e possui módulos para as frentes, pastorais da Igreja católica, e grupos expõem suas atividades, como música, teatro, pregações, missas, adorações e diversas formas de estado orante.

Em 1995, quando o Hallel começou a ser expandido para outros locais, Maringá já era tida como um dos locais para a possível realização do evento. A Igreja católica tinha como uma de suas campanhas a Evangelização 2000, que buscava novos métodos, no qual é também o contexto de criação do Projeto Mais Vida. Naquele período, Araújo Jr. criara relações pessoais com o grupo de Franca, já que havia começado a namorar uma das filhas de Tia Lolita, criadora do Hallel na cidade do interior paulista.

Ao participar de um congresso de música em Franca, quando Tia Lolita o indagou sobre a possibilidade de levar o evento para Maringá, Araújo Jr. já havia participado de edições do Hallel de lá. Após o consentimento de Dom Jaime para a realização do Hallel, os organizadores usaram apenas o Pavilhão Azul para realizar a primeira edição do evento, pois esperavam um público entre 4 mil e 5 mil pessoas.

No primeiro evento o público ultrapassou a marca de 10 mil pessoas. Mais adiante, em 2009, *O Diário* (2009) chegou a noticiar uma expectativa de 120 mil presentes. Nas últimas edições, apontava entre 70 mil e 50 mil participantes.

Mesmo considerando que a maioria dos jovens buscam esses *shows*, para os organizadores o mais importante é a aproximação desse público com Deus, ou seja, são mecanismos. Como ressalta Menegazzo Silva (2019), nunca antes o arcebispo de Maringá tinha visto algo assim: “*Dom Jaime, quando nós vamos levar isso para ele e pediu um esboço, cercou-se de todo cuidado e se apaixonou, porque ele nunca tinha visto tantos jovens*”. O evento ainda é caracterizado pelo entrevistado da seguinte forma:



# IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA DO TEMPO 2021 PRESENTE UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



*Se você pegar Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul que é essa CNBB Sul, tudo é, o Hallel Maringá é o maior... é o maior evento que a Igreja católica faz aqui. O Hallel é um evento que não, que você não pode cobrar ingresso, né. (MENEGAZZO SILVA, 2019).*

No mais, Haddad (2019) aponta outra questão interessante: o evento recebeu do governo o título de utilidade pública estadual pela Lei nº 18610/2015<sup>3</sup>. Desse modo, percebemos que o apoio das mais diversas frentes, religiosas ou políticas, demonstra a relevância dessa manifestação religiosa na cidade e na região.

Quando se trata de Hallel em Maringá compreendemos que, esse consiste em articular no mínimo três perspectivas que ora dialogam e outras vezes se distanciam, são elas: a instituição – Igreja; organizadores – Projeto Mais Vida; Participantes – público. Partindo do referencial teórico de Michel de Certeau (1998), podemos considerar que dentro de um sistema de fabricação por mais que um sistema “não deixa aos ‘consumidores’ um lugar onde possam marcar o que *fazem* com produtos. A uma produção racionalizada, expansionista além de centralizada, barulhenta e espetacular, corresponde *outra* produção qualificada de ‘consumo’”. (CERTEAU, 1998, p. 39, grifo do autor). Ou seja, uma sociedade produto produtora. Desse modo,

A presença e a circulação de uma representação [ensinada como código da promoção sócio-econômica por pregadores por educadores ou vulgarizadores] não indicam de modo algum o que ela é para seus usuários. É ainda necessário analisar a sua manipulação pelos praticantes que não a fabricam. (CERTEAU, 1998, p. 40).

Assim, partimos de distintas fontes documentais, como *O Diário do Norte do Paraná* que possui um discurso oficial do evento, com narrativas dos arcebispos e organizadores do evento; pesquisa de campo realizadas entre 2014 e 2019, sendo as 4 últimas edições realizada pesquisa de opinião com 495 participantes; e entrevistas de História Oral realizadas em 2019 com Mauro P. Menegazzo Silva, Olavo R. Araújo Júnior, Cirlei A. Ganeo e Alberto Haddad, organizadores do Hallel e membros do Projeto Mais Vida.

Nesse texto, buscamos realizar considerações sobre como no cenário contemporâneo religioso (HERVIEU-LÉGER, 2008) o Hallel pode ser compreendido enquanto uma

---

<sup>3</sup> Essa lei foi uma proposta do então deputado estadual Dr. Batista. RIGON, Angelo. Projeto Mais Vida é declarado utilidade pública. **Maringá News**. Disponível em: <<https://angelorigon.com.br/2015/11/14/projeto-mais-vida-e-declarado-de-utilidade-publica-estadual/>>. Acesso 15 de maio de 2020.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



“estratégia” da Igreja católica para a juventude, e na atuação leiga na evangelização, e não somente, pois ele é também um produto/produtor com suas múltiplas maneiras de uso (CERTEAU, 1998).

### O HALLEL ENTRE “ESTRATÉGIA” E “TÁTICA”

A religião católica constitui uma das mais importantes forças históricas na América Latina. Podemos afirmar que o estabelecimento dos regimes republicanos, a divisão entre o Estado e a Igreja e o avanço da secularização como enfatiza Candido Rodrigues e Gizele Zanotto (2013) obrigou à redefinição do papel do catolicismo em cada localidade. Quando se trata do cenário das crenças na contemporaneidade não podemos deixar de pontuar que as escolhas se organizam em termos de “imperativo interior”, de “necessidade” e de “escolha pessoal”, tal como bem observou Danièle Hervieu-Léger (2008). Essa valorização da autonomia de escolher a prática em relação à imposição institucional também é o que permite que os interessados, em alguns casos, interpretem a norma. O que não significa que a religião não marque um papel importante na vivência e experiências das sociedades.

Todavia, é sob o aspecto da secularização – característica das sociedades Modernas - que Hervieu-Leger (2008) aponta uma crise das instituições tradicionais. O que demanda ao nosso ver a elaboração por parte dessas instituições “estratégias” para manter-se enquanto regulamentadoras de normas. Partindo do pressuposto que em um sistema de produção há de um lado àqueles que impõe as regras, normatizam e regulamentam, os fabricantes de um produto. E do outro os consumidores, que no cotidiano estabelecem maneiras plurais de uso dessas normas. Para Certeau (1998) os primeiros estabelecem “estratégias”, enquanto os segundos agem pelas táticas, o que o leva considerar a seguinte distinção.

Uma distinção entre *estratégias* e *táticas* parece iniciar apresentar um esquema inicial mais adequado. Chamo de estratégia o cálculo (ou a manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder [uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica] pode ser isolado. A estratégia postula um lugar suscetível de ser circunscrito como *algo próprio* e ser a base de onde se podem gerir as relações com *uma exterioridade* de alvos ou ameaças [...]. ‘estratégia’ procura em primeiro em primeiro lugar distinguir de um ‘ambiente’ um ‘próprio’, isto é, o lugar do poder e do querer próprios.[...] chamo de *tática* a ação calculada eu é determinada pela ausência um próprio. Então nenhuma delimitação de fora lhe fornece a condição de autonomia. A tática não tem por lugar senão o do outro. E por isso deve jogar uma força



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



estranha. Não tem meios para se manter em si mesma, à distância, numa posição recuada, de previsão e de convocação própria [...]. (CERTEAU, 1998, p.100, grifo do autor).

Enquanto a “estratégia” está vinculada aos padrões estabelecidos de uso dentro de uma sociedade, constituído por um espaço próprio e regulamentado por regras. Enquanto, a “tática” se refere as ações de desvios e astúcias submetidas à direção estratégica, tanto mais esta estará sujeita à astúcia. Desse modo, ao considerarmos o contexto religioso na contemporaneidade, como veremos a seguir, constatamos que movimentos como o Hallel são investimentos estratégicos da instituição católica. Porém, não podemos deixar de considerar os participantes possuem tipos de operações próprias no evento.

A história do Hallel é marcada pelo apoio dos arcebispos de Maringá Dom Jaime Luiz Coelho (1957-1997), Dom Murilo Krieger (1997-2002), Dom João Braz de Aviz (2002-2004) e Dom Anuar Battisti (2004-2019). Os arcebispos expunham um discurso sobre o Hallel que apontamos como oficial, diversas matérias publicadas no *O Diário* sobre o evento era enunciado pelos arcebispos. Já no primeiro ano de realização do evento Dom Jaime afirmava que o evento estava ao encontro das palavras do Papa João Paulo II, que na carta *Carta Tertio Millenio Adveniente* mensurava que os jovens deveriam saber sua força -dentro da Igreja católica- e apontava o secularismo enquanto um mal. Esse apoio nos leva a considerar que o evento está inserido em um movimento maior. A Igreja católica tanto do Brasil, quanto da América Latina e Caribe e da Santa Sede em vários documentos, *Carta Apostólica Dilecti Amici del Papa Juan Pablo II a los jóvenes y a las jóvenes del mundo con ocasión del Año Internacional de la Juventud* (1984); *Conclusões da IV Conferência do Episcopado Latino-Americano em Santo Domingo* (1992); *Evangelização da Juventude: desafios e perspectivas pastorais* (2007); *V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe* (2007); *Documento final carta aos jovens. Os jovens, a fé e o discernimento vocacional* (2018) suscitam -alguns de modo mais direto- discussões sobre tentar compreender a juventude numa tentativa de elaborar maneiras de atrair os jovens para a ela.

Durante o século XX é também um momento que floresce e ganha força associações laicais e movimentos eclesiais, incorporando os leigos na retransmissão da tradição da Igreja católica e na missão de evangelizar. Na segunda metade do mesmo século os movimentos vinculados às CEBs e à RCC se expandem no Brasil, tendo o segundo características bem





**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



acentuadas, como uma performance mais modernizada de danças, expressões corporais e cantos. Brenda Carranza e Cecilia Mariz (2009) afirmam que esse grupo, “fizeram da oração e do louvor um elemento poderoso de atração dos fiéis oriundos de todas camadas católicas, configurando um novo catolicismo de massas que apostava na cultura midiática como meio de reinstitucionalizar os afastados da Igreja” (CARRANZA; MARIZ, 2009, p.142-143). Essas manifestações de um catolicismo mais carismático, dão outras características para a prática no Brasil, voltando a lotar novamente as igrejas (CARRANZA; MARIZ, 2009). Em linhas gerais o Hallel em Maringá é um movimento de um catolicismo emotivo, carismático, festivo, o que não significa que ele é um evento da RCC em Maringá. Projeto Mais Vida não é um grupo da RCC.

O Hallel teve a primeira edição realizada em Franca-SP, em 31 de julho de 1988<sup>4</sup>, período em que o grupo Renovação Carismática Católica (RCC) completaria 10 anos na cidade (ALVES, 2016). Maria Theodora Lemos Silveira (SILVEIRA, 2007, p.13), conhecida como Tia Lolita, teve a ideia de criar um espaço para que os jovens louvassem a Deus ao ar livre. A proposta inspirou-se no festival Rock in Rio (1985), mas com intuito de levar a juventude para perto de Deus, e essa associação com o evento carioca indica o gosto musical dos filhos de Silveira.

A expansão do Hallel para as outras cidades ocorre principalmente por meio da Evangelização 2000, uma campanha de oração lançada para promover a “Década de Evangelização” – do Natal de 1990 até o Natal de 2000. A intenção era converter o máximo possível de católicos, reaproximá-los da religião (BOSCH, 2002). O projeto Evangelização 2000 foi idealizado por um Padre redentorista dos EUA, Tom Forrest, em 1984 e a iniciativa foi aceita e aprovada posteriormente pelo Papa João Paulo II, em 1986, tendo sido criado o Escritório Internacional, com sede em Roma. O projeto se espalhou pela Europa, depois o México, chegando ao Brasil em 1988.

Em se tratando de Hallel em Maringá por meio de uma das entrevistas de história oral realizadas 2019 com os organizadores do evento, que são membros do Projeto Mais Vida,

---

<sup>4</sup> Depois da primeira edição na cidade do interior paulista, outros lugares começam a realizar o evento em 1993 em Guadalajara, no México. Em 1994, no Brasil, o evento ocorreu em Piraju-SP, seguido de Brasília-DF, Rio de Janeiro-RJ, São Paulo-SP, Cuiabá-MT, Curitiba-PR, Maringá e Porto Alegre-RS em 1995. Em 1996, apenas Brasília, Maringá e Paracatu continuaram. Chegando ao século XXI, mais precisamente em 2003, mais cidades brasileiras promoverem o Hallel, e em 2005 e 2006 o evento passou a ocorrer, respectivamente, nos Estados Unidos e na Colômbia. O Hallel também tem edições em países da África.



# IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA DO TEMPO 2021 PRESENTE UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Olavo Araújo Júnior foi o quem participou da Evangelização 2000. No qual, surge duas questões: a primeira é o contato do Araújo Júnior com a ideia dos acampamentos religiosos que impulsiona a criação do Projeto Mais Vida. A segunda é a ideia do estabelecimento de relações com o grupo de Franca de trazer o Hallel para Maringá, nesse período ele começa a namorar a filha da idealizadora do Hallel em Franca. Araújo Júnior, tinha por volta de 24/25 na época que participou desses encontros na Evangelização 2000, narrou o seguinte:

*Não existia nem o nome Mais Vida. Eu fui fazer um curso no seminário, na época era a 2000, era a Evangelização 2000 que daí dá pras Dioceses seis cursos. Eu fiz hmm, dois cursos com eles, o FIJ (Formação integral do Jovens) e o Formação Humana. Aí eu tava... no almoço, no refeitório e o pessoal falou assim, - “Ô, vai ter um acampamento aí!” -. E eu falei, - “O que é esse acampamento?” . - “Ah, é um trabalho para evangelizar pela recreação”. E eu falei assim, - “Nossa, é isso mesmo. E como é que é, é barraca é campo?” -. E não tinha mais ficha. Aí eu disse, - “Não, eu quero ir, eu quero ir, eu quero ir” -. E deu certo, consegui uma ficha e fui acampar. [...] Aí, em julho nós fomos capacitados, nós fomos pra Franca e quem nos capacitou foi Martin Valverde, ele conduziu a fogueira. E aí e 92, em outubro a gente fez o primeiro acampamento [...] fomos pra Franca e aí 92 juntou um grupo, um grupinho pequeno lá e fizemos o primeiro acampamento. E aí começou o acampamento. “É que na verdade o Mais Vida ele nasceu depois do acampamento, entendeu?!” (ARAÚJO JÚNIOR, 2019).*

Ao encontro dessa narrativa do Olavo, em uma pesquisa realizada por André Luis Centofante Alves (2016) é apresentada algumas considerações sobre o Hallel em Franca, esse realiza entrevistas com Tia Lolita, idealizadora do primeiro Hallel,

A inspiração para a realização do evento ocorreu no dia 16 de janeiro de 1988, sendo que o I Hallel – Som e Vida aconteceu no dia 31 de julho do mesmo ano. Logo depois do evento, entrei em contato com Pe. Jorge Boran da Pastoral da Juventude (PJ), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Brasília, que era o órgão responsável pela evangelização dos jovens no Brasil. Expliquei a ele o que precisávamos, nossas necessidades e, em menos de 15 dias, ele veio a Franca para nos ajudar. Trouxe um material educacional para darmos um curso de continuidade para os jovens que vieram ao Hallel. O curso denominava-se Formação Integral do Jovem (FIJ). Então, em janeiro de 1989, começamos a dar cursos [...] Neste período, eu também fazia parte do conselho da Evangelização 2000, que se reunia em Brasília. Em um dos primeiros encontros do conselho, uma evangelizadora do Rio de Janeiro estava oferecendo um método inovador de evangelização em formato de acampamento, que ela havia conhecido no México. Na ocasião, os demais membros do conselho, que pertenciam a diversas cidades, não se interessaram. Ela falou que era para jovens e me interessei na hora, queria o acampamento sem mesmo ter noção do que era. Disse: estamos



# IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA DO TEMPO 2021 PRESENTE UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



querendo coisas novas para jovens! (SILVEIRA apud ALVES, 2016, p. 166).

Os acampamentos, ou eventos como o Hallel surgem como fortes atrativos para juventude. Em Maringá, ambas atividades são realizadas pelo Projeto Mais Vida, nenhuma das atividades são voltadas exclusivamente para os jovens, mas há forte adesão desses. Como veremos a seguir, as duas atividades possuem um vínculo substancial a questões sociais na cidade, partindo de um pressuposto tanto espiritual, quanto assistencialista.

A primeira atividade (os acampamentos) é realizada para pessoas com idade igual ou acima de 21 anos. Os campistas vão para lugares afastados da cidade acampam, realizam dinâmicas, e após as dinâmicas há condução de partilhas de experiências. Cada acampamento é criado uma comunidade, no qual há encontro mensais. Os organizadores suscitam que a partir dos acampamentos, surge em Maringá o Maringá Recuperando Vida (Marev), entidade de recuperação de dependentes químicos. Menegazzo Silva (2019) diz que,

*Ter essa experiência de... do Projeto Mais Vida, nasceu o MAREV. O MAREV é Maringá Apoiando a Recuperação de Vidas uma entidade fundada, criada há...há 23 anos e que cuida de dependentes químicos e de...de álcool. O MAREV nasceu desses acampamentos do Projeto. Muitos jovens que faziam o acampamento sentiam a necessidade de sair desse... desse problema, desse vício dessa dicção e procuravam pelo sacerdote que era o Padre Julinho e a gente encaminhava essas pessoas para Franca que tinha uma fazenda que se chamada NAREV. E um dia o coordenador de Franca veio pra cá e nos disse, – ‘Até quando vocês vão ficar enviando gente para lá, porque vocês não cuidam aqui’. E jogou esse desafio pra nós e então nós resolvemos criar o MAREV. Durante um certo tempo ele ficou ligado ao Projeto Mais Vida e depois pra poder ter mais liberdade também é, nós julgamos por bem separar, então MAREV hoje é uma entidade e Projeto Mais Vida é um movimento dentro da Igreja Católica. Os dois são ligados à Igreja Católica, né! (MENEGAZZO SILVA, 2019).*

No que tange o Hallel, Menegazzo Silva (2019) relatou que,

*As experiências que nós tivemos enquanto nós tivemos o módulo do rock aqui no Hallel Maringá foram muito satisfatórias, sabe. De você ver multidão de jovens, eu me lembro foi um “pacotasso”, quase 5 quilos desses de açúcar, sabe, cheio de coisa ruim, de drogas que foram sendo jogadas numa condução do padre Julinho, foram sendo jogadas para cima do palco, catamos tudo aquilo ali e demos fim naquilo, né. Então é um movimento assim, que quem faz essa experiência e se deixa tocar é transformador, né. (MENEGAZZO SILVA, 2019).*





IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Apesar de experiências plurais, os organizadores possuem visões similares sobre a realização do evento no que tange proporcionar algo que consideram saudável para a juventude. O catolicismo para esses está vinculado a uma conduta de vida. São os jovens os que mais transitam em diversas formas de experiências, em diversos grupos. Araújo Jr.(2019) relata que antes ser convertido dentro dos grupos de orações, apontando que existia um desvirtuamento em seus hábitos, pois os ambientes universitários apresentam outras vivências. Isso é significativo ao considerar que os jovens são tidos como os mais propensos a querer vivenciar atividades mais extremas (MARIZ 2005). Essas características sobre a juventude podem ser analisadas de duas formas sob a visão dos entrevistados: a primeira se refere aos jovens que são vistos como indivíduos perdidos, que precisam de auxílio – como relatado por Ganeo (2019), o jovem “[...] eu vejo assim, os jovens hoje perdidos. Muitos sem direção, e hmmm, muitos jovens vêm no Hallel por causa dos shows e eles são resgatados a partir destes shows, eles são resgatados a partir destas bandas e começam a conhecer Jesus a partir daí”. A segunda forma é justamente o fato de eles serem mais abertos a provar as coisas, por isso métodos como os do Hallel são tão assimilados e aceitos. Araújo Jr. acredita que os jovens sejam mais abertos:

*Acho que o jovem, ele tá muito aberto a desbravar né. Ele não tá com... ele não fechou ainda. Ele não fechou. Depois que a pessoa fica mais madura, ela diz: “Ah não, pra vai ser assim e assim minha vida!”. Entendeu?! Mas o jovem é. Porque o jovem é, vai ser muita mudança. Ele vai ter muito escolha, vai ter muita opção, entende?! Então, ele vai na balada e ele acha legal. De repente ele também vai no culto, ele também acha legal. Ele vai num... numa missa mais animada e acha legal. Ele escuta uma música ou alguém fala: “Vamo em tal lugar que vai ser assim, assado”. Ele... e ele vai pra... ele vai pra conhecer. Talvez ele nem sabe que vai conhecer direito, mas como o amigo dele convidou, ele vai. Então, o jovem, ele tá aberto. Tá aí na, até pra conhecer o mundo. E o Hallel é uma... é uma das opções assim, né. Então, por isso que eu acho que o jovem daí, ele gosta de sair, ele gosta de música, ele gosta de movimento. Eu acho que é por isso que atira tanto jovem. O Hallel, né. E é muito oportuno, porque tem tanta coisa que hoje, né, que jovem é oferecida, que machuca tanto, né. Então, na verdade, é, cabe a nós, né, oferecer algo, não é criticar o que machuca o jovem, mas é oferecer algo de qualidade pra ele. Daí ele escolhe, né. Então, e aí se eles vão, e se eles gostam, né, eles vão sentir a diferença. E aí vão também convidar os amigos. E é essa a corrente. (ARAÚJO JR, 2019).*

Os leigos enquanto evangelizadores são “estratégias” delineadas expressivamente pela Igreja católica desde o Concílio Ecumênico do Vaticano II (1962-1965). E como apontado



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



crece na segunda metade do século XX. O que percebemos com o relato dos organizadores é que as questões sociais e espirituais estão atreladas, esses buscam agir por meio das demandas da juventude ao passo que formular atividades possam atrair espiritualmente esse grupo.

É também o Projeto Mais Vida que articula relações com outras empresas e instituições para garantir apoio e patrocínios. Além do apoio da Arquidiocese, no qual os arcebispos acompanham os organizadores na busca de patrocinadores como o Hospital Santa Rita Saúde, eles narram suas impressões positivas sobre o evento, realizam pregações e missas. Os organizadores contam com o apoio midiático e da imprensa, como a Rede Massa, *O Diário do Norte do Paraná*, de instituições como a Sociedade Rural Maringaense (SRM) - órgão que administram o Parque de Exposições, cobram apenas o preço de consumo de energia durante a semana do evento -, a Associação Comercial e Industrial Maringaense (ACIM) e a Prefeitura – que não apoia financeiramente, mas com a logística-. Esses apoios reforçam o lugar de privilégio das práticas católicas na cidade.

O Hallel em Maringá reunia uma variedade de Pastorais, movimentos e frentes distintas da Igreja, com diversas atividades, seja por meio da música e do teatro, seja com pregações, missas, adorações. Essas atividades ocorriam em módulos, locais montados para essas frentes interagirem com o público visitante. Dentre os grupos que possuía alguma atividade ali, posso citar o Projeto Mais Vida, que é o grupo responsável por realizar o Hallel na cidade. O Movimento Familiar Cristão (MFC), a Pastoral da Adolescência, a RCC, o grupo Infância, Adolescência Missionária (IAM), os Vicentinos, e também padres. Alguns módulos que posso citar que já forma montados são os módulos de Maria, Família, Namoro, Hallelzinho, Pregadores, Rock, Confissão, Jovem, Arte, RCC, Palco Central, Capela do Louvor e Capela do Silêncio.

Essa variedade, possibilita um público diversificado, jovens que transitam durante o dia entre os módulos. Geralmente realizado no sábado e no domingo, era possível visualizar um maior fluxo de pessoas no domingo. Começava logo de manhã com vans e ônibus que chegavam de diversas cidades principalmente, caravanas do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Dentre as atividades mais procuradas pelos participantes estava os *shows*, mas ali também ouviam pregações sobre namoro, família, amor, sexualidade, corpo, etc. Há ainda aqueles que percebem o local apenas como um ambiente de lazer, ou ainda os que percebem



# IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA DO TEMPO 2021 PRESENTE UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



como uma alternativa de encontrar respostas sobre suas dores. As operações de uso do evento são múltiplas como veremos no decorrer do texto.

## OS PARTICIPANTES E AS FORMAS DE USO DO HALLEL

Ao realizarmos a pesquisa de campo, durante 2014-2019, nas quatro últimas edições realizamos uma pesquisa de opinião. Desses 73,22% responderam ter idade igual ou menor que 25 anos. 17,64 entre 26 e 35. Dentre este público a maioria é do sexo feminino declarado 60,60%, e 32,72% masculino.

Ao buscarmos compreender essa manifestação religiosa na contemporaneidade, partimos principalmente Hervieu-Léger (2008). A autora suscita questões importantes para quem estuda catolicismo, juventude, -os jovens na Jornada Mundial da Juventude e da Comunidade de Taizé na França-, e Modernidade<sup>5</sup>. O que resulta em cenário religioso de formas individualistas de crenças, que se caracterizam pela pertença confessional a mais de uma religião, ou ainda pela busca de diversificação da experiência religiosa, especialmente entre os jovens.

A questão da crise das instituições tradicionais é interessante quando pensamos sobre como esses jovens chegam a movimentos como o Hallel. Raramente está vinculado a uma transmissão familiar, mas sim dos grupos que esses jovens pertencem, ou dos amigos. Eu perguntei a eles como ficaram sabendo do Hallel, e a maioria comenta que ou foi por um amigo, ou foi pelo grupo de jovens, de oração, ou pastoral que pertencem. Então é uma juventude movimentando-se dentro do catolicismo, e que também pode ser caracterizada por um sentimento comunitário.

Sobre a pertença confessional 98% dos participantes no Hallel se declararam católicos, desses 91% ressaltaram que nunca participaram de outra religião. Já no que tange o sentido da busca de diversificação da experiência religiosa é bem marcante. Seja pelo fato desses jovens apreciarem a diversificação de atividades nos módulos, seja na questão de encontrarem na música e nos shows uma forma menos tradicional de ser católico como, por exemplo, a participação obrigatória em missas.

---

<sup>5</sup> Trata modernidade, referente a teoria da secularização, racionalização do conhecimento, em tese a separação da religião e o estado, e a demarcação de uma crise das instituições tradicionais, e aí não só religiosa, mas também estado, familiar, educacional.



# IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA DO TEMPO 2021 PRESENTE UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Não é estranho, ter respostas no Hallel como “*aqui eu me sinto mais católico*”, “*o Hallel me deu forças*”, “*é um lugar de encontro entre católicos*”. Ou seja, uma reativação do sentimento de pertencimento, de dimensões de identidade emotiva.

Ao acabar de responder a pesquisa um participante da cidade paulista de Teodoro Sampaio, se aproximou e perguntou se sabíamos com quem poderia conversar no evento para dar um testemunho. Dissemos que infelizmente não sabíamos. No papel que ele havia respondido sobre o que o Hallel significava, estava escrito, “*Significa muito, mudou a minha vida*”. Foi quando contou que no ano de 2012 estava passando por muitas dificuldades e viu um ônibus com um grupo que ia para algum lugar que ele não sabia ao certo, e foi transformado no Hallel. Ali ele encontrou um novo motivo para viver e, por isso, todos os anos se esforçava para realizar uma caravana e estar ali no evento. Ele não costumava ficar em outros módulos, gostava do Palco Central, e foi naquele local que, podemos concluir, o rapaz foi convertido. E ainda demonstra a necessidade de proporcionar a experiência de estar no Hallel para outras pessoas, por isso, a necessidade de realizar as caravanas.

As impressões narradas acima não são compartilhadas por todos. Contudo, para outros participantes, o evento pode ser visto como um “cristianismo estético” (HERVIEU-LÉRGER, 2008, p.79) cujos vínculo e adesão de fé ou inserção comunitária existem, mas são muito pouco explícitos. É o caso daqueles que viam no Hallel “*A oportunidade de conhecer pessoa conhecidas nacionalmente*”, de conhecer “*As atrações*”. Como exemplo de experiência estética podemos citamos uma cena que observamos em 2014, enquanto estávamos no ponto de ônibus, por volta das 22h30, dois rapazes, que aparentavam ter entre 16 e 25 anos de idade, conversavam sobre o evento e atribuíam seu sucesso à banda Rosa de Saron, uma das atrações naquele ano: “*Você viu, todo mundo foi embora quando a banda terminou de tocar*”, afirmou o primeiro, ao que o outro acenou, em concordância. Essa referência, pode ao nosso ver ocorrer, pois geralmente a principal atração artística fica por último, e posteriormente é encerrado com a procissão do Santíssimo, ou seja, Jesus caminhando entre as pessoas. Entretanto, mesmo ao observamos o forte consumo religioso estético, por meio daqueles que procuram os artistas, isso significa que os participantes que buscam o local pela música se identificam com o que a banda e os artistas estão cantando e tocando.

As músicas e letras cantadas pelos artistas, como Rosa de Saron, Ministério de Adoração, Anjos de Resgate, Dunga, Tiago Brado, The Flanders, Padre Reginaldo Manzotti,



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Pe, Marcelo Rossi, entre outros, estão vinculados a falar sobre amor, depressão, morte, família, o Deus Amigo, o estado de pequenez humana, acolhimento, Maria. Não é difícil encontrar pessoas se emocionando enquanto estão no *show*, com as mãos para cima, ajoelhadas, olhos fechados. Formas de corpo em oração, que também estão presentes em ritos como a Adoração e Bênção do Santíssimo<sup>6</sup>. Segundo Rudolf Otto (1992, p.71) a música, “provoca uma alegria e uma felicidade, um sonho e um arrebatamento, uma tempestade e uma agitação no espírito, sem que o homem possa dizer ou que um conceito possa explicar em que consiste realmente aquilo que, na música, nos comove dessa maneira”. Desse modo, quanto ao reconhecimento disso como algo triste ou alegre, excitante ou apaziguador, são interpretações que se sucedem com a ajuda dos signos analógicos emprestados aos outros domínios da vida psíquica e escolhidos atendendo à sua semelhança. Assim, se ela provoca reação nos sentidos e vibrações psíquicas é porque há reconhecimento do estado da alma.

Outra questão é que há participantes responderam que não participariam da bênção final, ou, porque suas caravanas iriam embora antes, ou ainda aqueles que enfatizaram: “*Não, porque não me senti atraído*” ou “*Não, porque não concordo com tudo que dizem*” (2016). Só que a presença dessas respostas e escolhas não significa a ausência daqueles que enfatizam que o rito da Bênção do Santíssimo é o momento mais importante do evento, que é o momento em que sentem a maior presença de Deus, que se sentem emocionados, e que a Festa é para Jesus, então é ápice do Hallel. O que reforça a ideia das trajetórias individuais nas crenças contemporâneas, e as distintas maneiras de aceitação do evento para os praticantes.

Mesmo aqueles que não mencionaram apenas procurar os *shows*, citam as missas, a adoração. Partem da ideia enviesada por uma instituição menos formal, mais próxima dos jovens, com uma nova percepção polifônica, e não mais um uníssono, em que apenas os representantes do corpo eclesial entoam suas vozes e /ou se expressam de maneira mais evidente na religião. Diziam assim, alguns participantes, que a importância do Hallel está em “*aproximar a presença de Jesus do povo, mostrando que a religião não é algo maçante*” ou

---

<sup>6</sup> No capítulo 4 **O Hallel enquanto experiência religiosa**, analisamos letras de músicas tocadas no Hallel, articulando com análises de Michel de Certeau (2006), Rudolf Otto (1992) e Danièle Hervieu-Léger (2008) sobre formas de experiências com o sagrado e possíveis leituras da relação entre o sagrado e os indivíduos. Vide: Emerenciano da Silva, Mariane Rosa. **Catolicismo e juventude: a história do Hallel em Maringá-PR** (1995-2019). Maringá, PR, 2020.





IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



*“colocar em prática com a Igreja; não precisa ser padronizada, missa, tradicional ‘chata’”,  
“é que é momento de curtir se se divertir, mas também para repensar sobre Deus”.*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensar nessas reflexões realizadas sobre o Hallel em Maringá, percebemos que o conjunto das atividades ocorridas no Parque apresentava modos, costumes, ideias e práticas de ser católico, seja por meio das pregações sobre sexualidade, família, amor, vícios, em que as comunidades religiosas católicas podiam ter perspectivas distintas sobre como lidar com tais questões de espírito. É por meio dessas relações dialógicas que se torna possível a vivência de algo novo. Quando lidas e analisadas as citações dos participantes, percebe-se que há um valor identitário: comunidade, juventude, diversão, evangelização e conversão, e esses elementos são perspectivas de conexão com o sagrado para eles, possibilitando uma nova visão de realidade e atribuindo isso a uma graça. À medida que as pessoas vão tecendo comentários sobre o Hallel e as graças que recebem, suas palavras direcionam para as seguintes questões: *“graça, não. Mas teve várias coisas que me fizeram ver as coisas de outra forma”*; *“tive momentos inesquecíveis”*; *“me transformei bastante”* e *“procuro refletir nas músicas, a palavra de Deus”*.

Há também aqueles que não realizaram pedidos nem receberam graças, bem como os que não apenas afirmaram, mas referenciaram sobre o que pediam ou foram atendidos. A maioria das respostas tinha a ver com saúde, família e emprego: *“sim, a sair das drogas”*; *“sim, e estou em busca de me livrar da depressão”*; *“sim, emprego”*, *“sim, já tive em especial a cura de uma doença”*; *“já, melhoras pro irmão”*; *“peço em especial pelo meu irmão”*; *“pedi pela vida do meu irmão”*. Como aponta Rudolf Otto, *“O milagre é o filho preferido da fé”* (OTTO, 1992, p.92). Assim, vemos que são questões vinculadas ao cotidiano, mas que aqui exibem a busca de uma solução por meio da relação com Deus.

Diante disso, podemos constatar que o Hallel em Maringá é um movimento *“estratégico”* da instituição católica que mantém um discurso oficial sobre o evento, além disso, os leigos no papel evangelizador no contexto de criação do Hallel, por meio do Projeto Mais Vida está atrelado a uma ação que articula a atuação no cenário social e espiritual, apontando para demandas voltadas principalmente aos jovens. Ao considerarmos os participantes, percebemos que os primeiros procuram propor por meio dos módulos um meio



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



tanto de evangelização quanto conversão, apontando o evento como um local divertido e saudável para a juventude católica. Já no que tange os participantes as “maneiras de fazer” de caminhar no Hallel são as mais múltiplas, mas que de modo comum apontam o evento enquanto uma forma menos tradicional de ser católico, uma forma divertida de religião e religiosidade.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, André Luis Centofante. **A gestão social na atividade educacional religiosa: o caso da Hallel Escola no Brasi**. 2016, 200f Tese (Doutorado em Serviço Social). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca, 2016.
- ARAÚJO JR. Olavo Rodrigues. **Olavo Rodrigues Araújo Júnior**. (depoimento, 2019). Maringá, HCIR- UEM, 2020.
- BOSCH, David J. **Missão transformadora, mudanças de paradigma na teologia da missão**. São Leopoldo, RS: EST, Sinodal, 2002.
- CARRANZA, B.; MARIZ, C. Novas comunidades católicas: por que crescem? In:\_\_\_\_\_(Orgs.). **Novas comunidades católicas: em busca do espaço pós-moderno**. Aparecida: Ideias & letras, 2009, p. 139-170.
- CERTEAU, Michel de. **La debilidade de crer**. Buenos Aires: Katz, 2006.
- DOM JAIME, Hallel. In: **O Diário do Norte do Paraná**. Maringá, p. 02, 30 de jul.1995.
- Emerenciano da Silva, Mariane Rosa. **Catolicismo e juventude: a história do Hallel em Maringá-PR (1995-2019)**. Maringá, PR, 2020.
- EMERENCIANO DA SILVA, Mariane Rosa. **Observação Hallel de Maringá 2014-20ª edição. 2º dia**. Parque de Exposição Francisco Feio Ribeiro, Maringá-PR, 2014, Trabalho de campo. (História, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR). 09 de nov. de 2014.
- GANEIO, Cirlei Aparecida. **Cirlei Aparecida Ganeio** (depoimento, 2019). Maringá, HCIR- UEM, 2020.
- HADDAD, Alberto. **Alberto Haddad**. (depoimento, 2019). Maringá, HCIR- UEM, 2019.
- HALLEL. In: **O Diário do Norte do Paraná**. p. D4, 7 de nov. de 2009.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- MARIZ, Cecília Loreto. Comunidades de vida no Espírito Santo: juventude e religião. In: **Tempo Social**. versão On-line. v.17 n.2 São Paulo nov. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010320702005000200011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010320702005000200011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 5 de mar. de 2020. .
- MENEGAZZO SILVA, Mauro. **Mauro Menegazzo Silva** (depoimento, 2019). Maringá, HCIR- UEM, 2020.
- SILVEIRA, Maria Theodora Lemos (Org.). **Hallel – som e vida: 20 anos!** uma história a ser contada e cantada. Franca: Hallel, 2007.